

Introdução  
à Ciência  
da Religião

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Müller, Friedrich Max, 1823-1900

Introdução à ciência da religião / Friedrich Max Müller ; tradução  
de Brasil Fernandes de Barros. - São Paulo : Paulinas, 2024.

344 p. (Coleção Ciência & Religião)

ISBN 978-65-5808-271-2

1. Religião e ciência I. Título II. Barros, Brasil Fernandes de Barros

24-0032

CDD 201.65

Índice para catálogo sistemático:

1. Religião e ciência

1ª edição – 2024

---

*Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por  
qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico,  
incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou  
banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.*

---

Este livro foi publicado pelos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Religião  
da PUC-Minas e PUC-SP com apoio do Programa de Apoio à Pós-Graduação da CAPES  
(Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior).



Paulinas



PUC-SP



PUC Minas



CAPES

FRIEDRICH MAX MÜLLER

Introdução  
à  
Ciência  
da  
Religião



Paulinas



PUC-SP



PUC Minas



CAPES

### **COORDENAÇÃO TÉCNICA:**

Flávio Augusto Senra Ribeiro

*(Pontifícia Universidade Católica - Minas Gerais)*

Frank Usarski

*(Pontifícia Universidade Católica - São Paulo)*

### **CONSELHO CIENTÍFICO:**

Alfredo Manuel Teixeira

*(Universidade Católica de Portugal)*

Carlos Caldas Ribeiro Filho

*(Pontifícia Universidade Católica - Minas Gerais)*

FabianoVictor de Oliveira Campos

*(Pontifícia Universidade Católica - Minas Gerais)*

Fábio Stern

*(Pontifícia Universidade Católica - São Paulo)*

Giseli do Prado Siqueira

*(Pontifícia Universidade Católica - Minas Gerais)*

João Décio Passos

*(Pontifícia Universidade Católica - São Paulo)*

Wagner Lopes Sanchez

*(Pontifícia Universidade Católica - São Paulo)*

Direção-geral: *Ágda França*  
Conselho editorial: *Andréia Schweitzer*  
*Antônio Francisco Lelo*  
*João Décio Passos*  
*Maria Goretti de Oliveira*  
*Marina Mendonça*  
*Matthias Grenzer*  
Editores responsáveis: *Maria Goretti Oliveira*  
*João Décio Passos*  
Tradução: *Brasil Fernandes de Barros*  
Copidesque: *Anoar Jarbas Provenzi*  
Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*  
Revisão: *Mônica Elaine G. S. da Costa*  
Gerente de produção: *Felício Calegare Neto*  
Capa e diagramação: *Lucas Camargo*



Cadastre-se e receba nossas informações  
[paulinas.com.br](http://paulinas.com.br)  
Telemarketing e SAC: 0800-7010081

---

**Paulinas**  
Rua Dona Inácia Uchoa, 62  
04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)  
☎ (11) 2125-3500  
✉ [editora@paulinas.com.br](mailto:editora@paulinas.com.br)

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2024



# Sumário

<i>Nota do tradutor</i> .....	9
<i>Apresentação da edição brasileira</i> .....	13

## **Conferências sobre a**

<b>Ciência da Religião</b> .....	19
Prefácio .....	21
Primeira conferência .....	24
Segunda conferência .....	73
Terceira conferência .....	102
Quarta conferência .....	161

## **Notas e ilustrações para**

<b><i>Introdução à Ciência da Religião</i></b> .....	223
O Imperador Akbar .....	225
Sobre as línguas da África .....	255
Literatura védica .....	266
Sobre a mitologia polinésia .....	267
Sobre o nome chinês de Deus .....	280
Mitologia entre os hotentotes .....	295
Livros sagrados do Oriente .....	321



# Nota do tradutor

Esta tradução das conferências realizadas por Friedrich Max Müller (1823-1900) corresponde à segunda edição da obra, lançada em 1899 pela editora londrina Longmans, Green, and Co. A primeira edição foi reimpressa cinco vezes (1873, 1882, 1893 e duas vezes em 1897) sem modificações. A segunda edição, objeto de nossa tradução, corresponde a uma versão revisitada por Max Müller. No texto de 1899, o autor não apenas introduziu notas de rodapé como fez modificações no corpo do texto, baseadas nas diversas cartas e comunicados recebidos a partir de 1870. Além disso, a principal diferença entre a segunda a primeira edição é a transferência das “Notas e Ilustrações” para o final do livro, tendo sido revistas e, razoavelmente, ampliadas. Uma versão bilíngue de nossa tradução já foi publicada em 2020 pela extinta Editora Senso e agora a republicamos por Paulinas Editora com correções e modificações nas notas.

Neste trabalho, procuramos ser fiéis à versão original de 1899, consultando sempre que necessário a primeira edição para elucidar questões pontuais. Contudo, traduzir é uma tarefa imperfeita por sua própria natureza e requer estratégias, particularmente quando se trata de obras escritas em épocas e culturas diferentes daquelas às quais se destinam. Gideon Toury, considerado um pioneiro dos estudos descritivos de tradução, postula em seu ensaio *In Search of a Theory of Translation*, de 1980 (“Em busca de uma teoria da tradução”), que existem duas estratégias de tradução:

*source-oriented translation* (“tradução orientada para a fonte”) e *target-oriented translation* (“tradução orientada ao público-alvo”). Uma tradução orientada para a fonte envolve uma abordagem formal que visa reproduzir formas e estruturas da língua de origem. De acordo com Toury, essa estratégia é difícil de ser aplicada, devido às diferenças entre as estruturas das línguas, além de questões relacionadas à época em que a obra foi escrita e ao contexto cultural em que foi concebida. Já a tradução orientada para o público-alvo tem como objetivo adaptar o texto às estruturas e ao contexto cultural da língua de destino.

Por essa razão, Toury formulou dois princípios que definem duas abordagens para a tradução: aceitabilidade e adequação. Uma tradução “aceitável” deve estar em conformidade com as regras e estruturas da língua de destino. O objetivo principal é transmitir o significado do texto original, aumentando a legibilidade e adaptando os textos às estruturas linguísticas da cultura receptora.

Por outro lado, uma tradução “adequada” mantém-se fiel à língua de origem e está em conformidade com as estruturas do texto original. Isso significa que o resultado não esconde sua natureza de tradução. Uma tradução que visa à adequação total é inaceitável devido ao fato de não levar em conta as exigências do público-alvo. Escolher entre as duas abordagens não é uma tarefa fácil. Tudo depende do tipo de tradução necessária e de sua finalidade. Mas, independentemente de uma abordagem orientada para o alvo ou para a fonte, o objetivo de uma tradução é transmitir o significado do original.

Nesta obra, portanto, optamos, por se tratar de uma obra de significado histórico, pela tradução orientada para a fonte, mas cabe chamar a atenção para alguns fatores que se tornam relevantes diante desta decisão. O texto expressa pensamentos e uma série

de expressões que seriam inadequadas para a realidade atual e que eram típicas da época. Sendo assim, esclarecemos que o texto da obra em questão foi traduzido conforme se apresentava à época de sua concepção, como tradução orientada à fonte, e que não expressam as nossas opiniões. Em alguns pontos, apesar disso, quando julgamos que a disparidade de informação prejudicava o entendimento do conteúdo, optamos por incluir uma nota explicativa.

Em alguns casos, principalmente nas notas, ilustrações e/ou citações de hinos, onde fazemos a tradução de uma tradução, muito provavelmente elas não serão completamente fidedignas àquelas encontradas nos templos das tradições religiosas que as representam. Apesar dessas eventuais imperfeições inerentes à tradução desses textos sagrados, é importante lembrar que essas potenciais distorções evidenciam de alguma forma a interpretação de Max Müller. Ainda em relação à tradução de trechos de textos sagrados, no que concerne ao Cristianismo, identificamos que o autor usa a versão autorizada do Rei Jaime quando se trata da *Bíblia* e que em alguns casos é bem diferente da versão em português comumente usada no Brasil. De toda forma, a colaboração do leitor sobre qualquer eventual deslize será enriquecedora, particularmente pela provável caducidade de algumas expressões, uma vez que se trata de um texto relativo a preleções realizadas há mais de cento e cinquenta anos.

Ainda sobre a idade da obra, é importante ressaltar que as transliterações das línguas orientais usadas por Max Müller sofreram no decorrer dos anos uma transformação em função de estudos mais modernos e por isso não correspondem, na maioria dos casos, àquelas usadas hoje em dia. Entre escolher qual tipo de transliteração usar e qual manter, optamos pelas que foram adotadas pelo autor, exceto nos casos em que essas pudessem trazer

mais confusão que clareza, como por exemplo na palavra Qorán, traduzida simplesmente para *Corão*, e Çufism, para Sufismo.

No decorrer da obra, foram redigidas notas do tradutor (N. do T.), com considerações e esclarecimentos que julgamos necessários.

Por se tratar de um texto clássico ao final de cada parágrafo, hino, poesia ou citação, encontra-se o símbolo de parágrafo “§”, seguido por um número que corresponde à sua ordem de apresentação no texto.

Para a conclusão desta tradução, a generosidade de vários especialistas foi essencial, e, portanto, agradecemos a colaboração do Prof. Carlos Ribeiro Caldas Filho, por validar as transcrições em grego; ao Prof. Carlos Frederico Barboza de Souza, pelas difíceis transcrições do árabe; ao Sr. Romero Bittencourt de Carvalho, por nos orientar quanto às transliterações do sânscrito; ao Prof. Leonardo Pessoa da Silva Pinto, por nos orientar em questões relacionadas ao hebraico; ao Sr. Dieter Lohaus, pela tradução de um rodapé que se encontrava em alemão no original e, finalmente, ao tradutor chinês/português Sr. Felipe Oliveira, por esclarecimentos a respeito de alguns ideogramas.

Agradecemos, em especial, aos organizadores desta coleção pela confiança em nós depositada neste projeto de tamanha importância para a área de Ciências da Religião no Brasil.

*Brasil Fernandes de Barros*  
Doutor em Ciências da Religião  
pela PUC-Minas

# Apresentação da edição brasileira

É com imensa satisfação que trazemos ao público o primeiro volume da coleção *Ciência & Religião*. Para esta empreitada, unimos esforços entre dois dos Programas da área de avaliação Ciências da Religião e Teologia/CAPES: o Programa de Estudos Pós-graduados em Ciência da Religião da PUC-SP e o Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC-Minas. Esperamos que outros possam se juntar no caminho, mas, de momento, cabe agradecer aos docentes, discentes e egressos que se dedicaram a este trabalho e que assinam a tradução e a organização das obras que comporão a coleção.

O projeto é fruto da percepção de que não há como avançar nos desafios atuais da disciplina sem conhecer a sua história e sem reconhecer a sua disciplinaridade, o caráter autônomo da Ciência da Religião. Lamentávamos até então que o acesso aos textos ficasse restrito às obras em suas línguas originais, ou, quando muito, traduzidas para o inglês. Outras disciplinas surgidas no século XIX têm os seus textos clássicos reconhecidos e estudados criticamente. Esta é uma oportunidade para criar uma tradição de estudos críticos sobre a fase de formulação da nossa disciplina.

Em nossa disciplina, a Ciência da Religião, não é pouco comum que sejam lidos e estudados os autores e as obras clássicas de outras áreas, as quais também desenvolveram pesquisas e até

disciplinas para o estudo das religiões, como a Sociologia, a Antropologia, a História ou a Psicologia. Mas e os autores e as obras que demarcam a disciplinaridade da Ciência da Religião? Qual é o lugar que ocupam na formação graduada e pós-graduada em Ciência da Religião ou mesmo para o conhecimento do público interessado nos estudos do fato religioso na perspectiva dessa disciplina?

Dentre os muitos modos de realizar estudos e pesquisas sobre religião, a Ciência da Religião se destaca por sua pretensão de totalidade na investigação do seu complexo objeto, um saber geral sobre religião. Como as demais disciplinas científicas, ela está orientada por uma abordagem empírica e sistemática de perfil não normativo. Do ponto de vista do método, o objeto “religião”, os sujeitos, as comunidades, os textos, as práticas, os documentos etc. são descritos e analisados em perspectiva não reduitiva. O necessário trabalho interdisciplinar com as ciências sociais, históricas ou psicológicas, dentre outras, está orientado na Ciência da Religião para a mais ampla e aprofundada compreensão do seu próprio objeto.

Essa compreensão mais geral e ideal da disciplina, que vem sendo construída desde a segunda metade do século XIX, é, na realidade, fruto de variados desdobramentos e debates teóricos e metodológicos de mais tempo. Devemos considerar, além disso, as diferentes transformações por que passou a relação ciência e religião, ou mesmo quanto ao estudo acadêmico e científico sobre religião em variados contextos tanto na Europa como em outros continentes e países. Nesse sentido, não seria desejável nem possível uma compreensão estática ou atemporal da disciplina Ciência da Religião.

Nesse sentido, ao pensar a Ciência da Religião que se estabelece no Brasil, o estudo sobre o seu desenvolvimento em outros momentos da história neste ou em outros países, o estudo sobre



os pioneiros da disciplina não significa um retorno a uma idealidade ou posição ideal da disciplina. Esta ou qualquer outra disciplina deve buscar sempre se atualizar e procurar a forma mais adequada de sua atuação com atenção aos novos desafios e às novas perspectivas de estudo, seja com relação ao próprio objeto, seja com relação aos sujeitos que agenciam suas crenças.

Estamos a poucos anos de completar seis décadas dos primeiros movimentos institucionais, em âmbito universitário, em torno da implantação da disciplina Ciência da Religião no país. Desde aqueles primeiros tempos e esforços havidos na Universidade Federal de Juiz de Fora-MG, quando o então Conselho Federal de Educação, através de Newton Sucupira, designou com a expressão Ciência da Religião o primeiro Departamento dedicado a estes estudos em uma universidade brasileira, passando pelos primeiros programas de pós-graduação no final da década de 1970, como os da PUC-SP e da Umesp, chegando aos dias atuais do processo de consolidação e reconhecimento no âmbito acadêmico, observa-se que o público nacional ainda carece de acesso aos textos clássicos da fundação de nossa disciplina. Tal acesso fica restrito a especialistas e a pessoas estudiosas da matéria, em razão das línguas originais.

Com a presente coleção, tanto o público em geral quanto o público especializado poderão acessar textos que, segundo a trajetória da disciplina, trazem à luz não apenas os princípios teórico-metodológicos que a fundamentam em seu nascedouro, mas também a demarcação contextualizada dos temas, interesses e perspectivas de análise da religião em nossa disciplina.

Estimamos com a coleção colaborar para uma leitura crítica da disciplina. Para além do objetivo de dar a conhecer o legado de um debate academicamente constituído e situado, o presente